

# REFORMA ADMINISTRATIVA NA FURB:

O QUE **VOCÊ** TEM A  
VER COM ISSO?

## EDITORIAL

# Do daltonismo à cegueira

No dia 30 de julho, em reunião conjunta do Conselho de Administração (CONSAD) e Conselho Universitário (CONSUNI), foi aprovado o surpreendente Plano Plurianual de investimentos da FURB. A administração insiste em manter as expectativas extremamente otimistas. Projeta os próximos quatro anos sobre os alicerces do confesso “erro de cálculo” na projeção do balanço financeiro do corrente ano. O cálculo é bastante simples: sobre o orçamento previsto para 2010 (aprovado no azulado início do ano) aplicam-se lineares 7% de cres-

*Todos sabemos aonde nos levará o não cumprimento das otimistas perspectivas da reitoria*

cimento ao ano, até 2013. Para justificar as atuais dificuldades financeiras, vale colocar a culpa na crise internacional, na tragédia de novembro, na não recuperação do número de alunos, nos pró-

prios professores e na “enferrujada” estrutura administrativa.

Já para compor o planejamento dos próximos quatro anos, a reitoria renova o otimismo rumo ao próximo “erro de cálculo”. Ora, todos sabemos aonde nos levará o não cumprimento das otimistas perspectivas da reitoria: por um lado, a pressão sobre o valor das mensalidades pagas pelos estudantes, rumo ao insustentável; por outro a precarização absoluta das condições de trabalho na FURB. Ao ser questionado na reunião dos Conselhos, o reitor Eduardo Deschamps declarou que a administração busca por todas as formas evitar que a crise financeira institucional signifique prejuízo aos trabalhadores. Ainda segundo o reitor, todos os cortes estão sendo feitos de maneira a não afetá-los, porém “está se chegando a um limite”.

Foi solicitado pelo SINSEPEPES que o detalhamento da política de cortes seja pauta de reunião do CONSAD e divulgado à comunidade. Faz-se necessário esclarecer o que significa não prejudicar os trabalhadores. Estes necessitam de adequadas condições de trabalho e não só de salário. Se a redução do número de bolsistas na instituição, cancelamento de investimentos previstos, cortes nos programas de extensão universitária e manutenção dos equipamentos, além da defasagem de

peçoal em diversos setores da universidade, não é considerado “afetar os trabalhadores”, que se explique quais as condições sob as quais a reitoria

*As flores que adornam os campos do paraíso são as mesmas que também decoram caixões*

pensa que as atividades serão mantidas até seu florido 2013.

As flores que adornam os campos do paraíso são as mesmas que também decoram caixões. Após constatar que o problema não é daltonismo, chega-se a pensar que trata-se mesmo de cegueira administrativa. Talvez por isso todos os relatórios encaminhados à administração devam apresentar também uma cópia em braile. O limite a que se está chegando não é o financeiro, mas o de suportar a hipocrisia de uma gestão que não admite a real origem da crise: falta de horizontalidade nas decisões e má administração.

## O trágico fim do parecer de vista no CONSAD

**Ricardo Machado**

Professor de História da FURB e 1º secretário do SINSEPEPES

Imagine uma partida de futebol em que depois que se passaram 30 minutos do segundo tempo, o juiz decide mudar as regras do jogo. É assim, que a reitoria tem atuado nos conselhos superiores. No último dia 30 de julho foi votado pela última vez um parecer de vista no Conselho de Administração (CONSAD), justamente porque o representante do Sinsepes pediu vistas do processo encaminhado pela reitoria que altera o texto do inciso 3º do Artigo 34 da Resolução 08/99, que normatiza o Regimento do Conselho de Adminis-

tração. Após esta decisão, segundo proposta da reitoria, o parecer de vista dos conselheiros deixa de ser votado para simplesmente representar um recurso de declaração de voto.

Mesmo que o procedimento de votar o parecer de vista seja utilizado em diversas casas legislativas, cito o Conselho Estadual de Educação;

Mesmo que o CONSAD seja um órgão deliberativo e não somente consultivo, de modo que os conselheiros são implicados administrativa e judicialmente com as decisões e o regimento não permita voto de abstenção. Por isso o parecer de vista era o único recurso de uma discussão e vo-

tação alternativa em relação àquela proposta pela reitoria;

Mesmo que o esclarecimento não foi possível ou suficiente durante a fase de discussão na reunião, e o conselheiro precise buscar elementos outros que não os explicitados na reunião em que a discussão é instalada;

Mesmo que já esteja em tramite nos conselhos o Processo 008/2009 composto por anteprojetos de lei a serem encaminhados à Câmara de Vereadores, e no referido Processo um dos anteprojetos componentes propõe-se a reorganizar a estrutura administrativa da FURB em um prazo de 180 dias após aprovação da lei;

Mesmo que a alteração fere os preceitos democráticos esperados de uma universidade pública;

Mesmo diante disto tudo foi aprovado por maioria o fim do voto do parecer de vista, e, com ele, o enterro de mais um dos mecanismos institucionais de debate e proposições sobre os destinos da FURB.

### Assessoria Jurídica

A Assessora Jurídica do SINSEPEPES, advogada Melânia Ruon, atende na sede do sindicato nas segundas e quintas-feiras das 10h às 12h e nas quartas-feiras das 16h às 18h. Informações e agendamento de horários podem ser efetuados através do telefone 3321-0400.

O Jornal **Expressão Universitária** é uma publicação mensal do Sindicato dos Servidores Públicos do Ensino Superior de Blumenau.

**Jornalista responsável:** Leo Laps (01989JP-DRT/SC). **Diagramação e Editoração:** Leo Laps. **Tiragem:** 4.000 cópias.

**Presidente:** Tulio Vidor

**Vice-presidente:** Luiz Henrique Costa

**Secretário-geral:** Joni Júlio Evaristo

**1º Secretário:** Ricardo Machado

**1º Tesoureiro:** Luiz Heinzen

**2º Tesoureiro:** Luiz Donizete Mafra

**Diretor Jurídico:** Glauco Anderson Espíndola

**Diretora de Formação:** Catarina Gewehr

**Diretora de Cultura:** Mariana Freitas

**Diretor de Imprensa:** Thomas da Rosa

**Conselho Fiscal:** Simone Wagner Rios

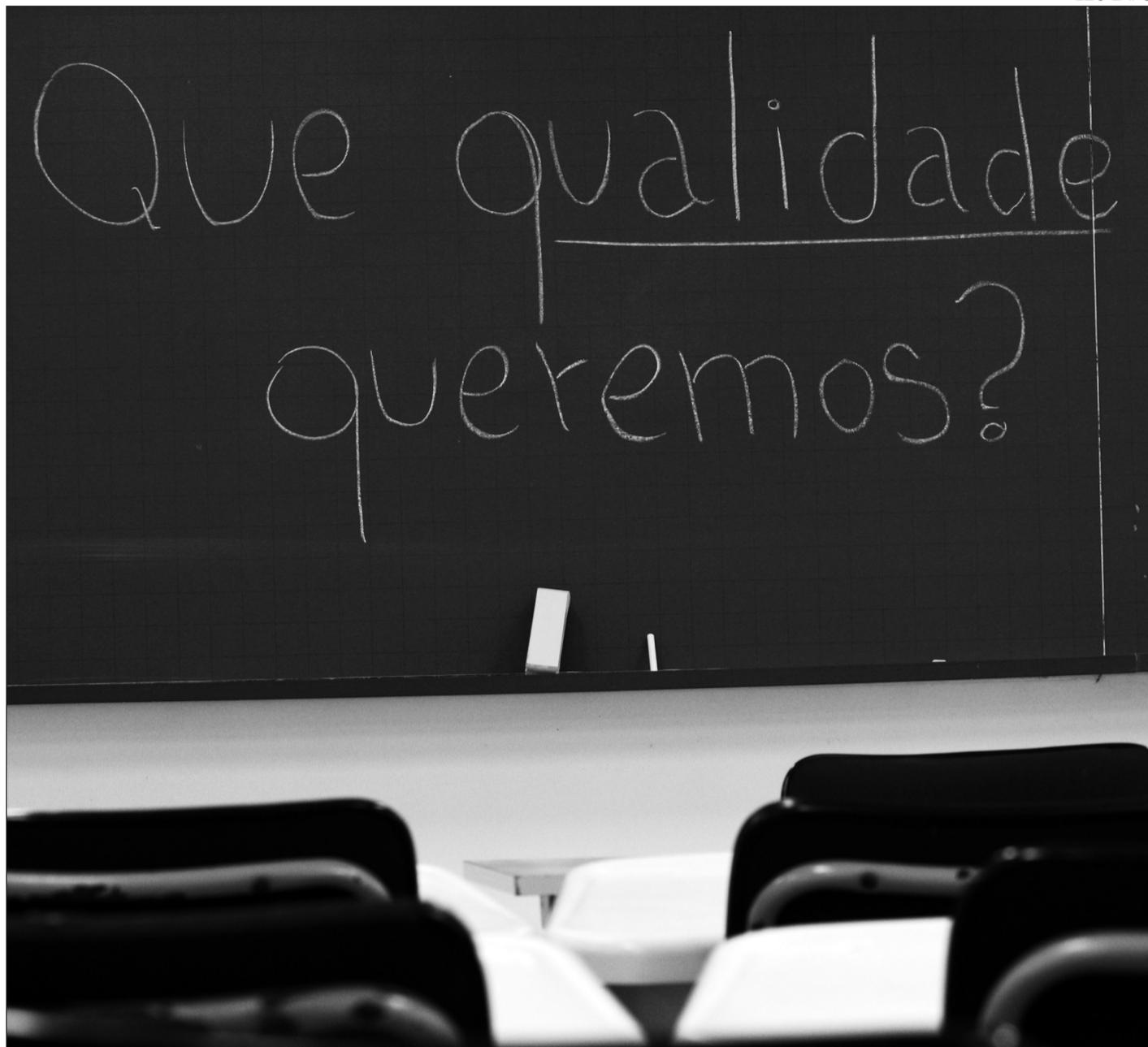
Largura, Décio Zendron e Rita de Cassia

Marqui; Rubia Carla Ribeiro (1º Suplente);

Natacha Juli Georg (2º Suplente)

**ENSINO**

LEO LAPS



**Considerados pela reitoria como culpados parciais pela crise financeira da FURB, professores pedem uma política administrativa que proporcione condições para exercer um ensino de referência**

**E**m julho, a reitoria da FURB surpreendeu a comunidade universitária ao repassar uma nova versão para as receitas e despesas da instituição para 2009. Depois de passar o primeiro semestre projetando superávit de cerca de R\$ 4,5 milhões, agora há uma perspectiva de quase R\$ 2 milhões de prejuízo para o final do ano.

Os culpados? Segundo informe da própria reitoria, a crise na FURB é resultado da tragédia de novembro de 2008, da atual crise econômica mundial e da “insatisfação dos estudantes, principalmente com relação a faltas não justificadas de parte dos professores”, o que teria causado a evasão de cerca de 200 alunos. Esta avaliação generalizada e negativa do corpo docente da FURB gerou indignação na categoria, que questiona o que a atual administração da FURB tem feito ou mesmo planeja fazer para elevar a qualidade do ensino da universidade?

Ao entrevistar alguns professores da FURB (a maioria optou por não se identificar), o SINSEPES testemunhou uma série de dificuldades vividas pelos docentes da Universidade.

“Nunca vi os professores desta universidade tão desmotivados. Estávamos com equipamentos defasados e, com a nova política de equipar as salas com multimídia, o professor precisa comprar seu próprio laptop se quiser usá-lo em sala de aula”, afirmou a diretora do Centro de Ciências Tecnológicas, Clarisse Odebrecht.

Um dos questionamentos mais recorrentes é sobre como um professor pode dar até 20 horas semanais de aulas, em disciplinas diferentes, com qualidade e profundidade, e ainda se dedicar à pesquisa e à extensão.

“Não dá para encher os professores com tantas horas e ainda esperar qualidade. Se vamos verificar as universidades referência no Brasil, como Unicamp, USP ou UFSC, os professores dão, em média, 8 horas de aula por semana, e, mais importante, somente nas áreas em que são especialistas.

Isso gera qualidade de ensino. É preciso ver se a FURB está buscando este patamar ou se está se igualando a algumas instituições de ensino que primam pelo marketing, pelo preço baixo e pela qualidade duvidosa de seus cursos”, defende uma professora com

mais de 10 anos de Universidade, que preferiu não se identificar.

Para outra professora, a generalização da culpa pela crise atribuída aos professores desmotiva a categoria.

“Estou há 20 anos na FURB e

jamais faltei, e posso dizer o mesmo de vários colegas de centro. Fomos colocados na mesma parcela de professores que, se estão causando prejuízo à FURB, deveriam ser apontados”, argumenta Zelinda Hirano, professora de Biologia.

Na reunião do Conselho Universitário (CONSUNI) e Conselho Administrativo (CONSAD) do dia 30

*Excesso de horas-aula, equipamentos defasados e substitutos com 15 anos de casa: uma realidade para mudar*

de julho, foi apresentado e aprovado, em caráter de urgência, o Plano Plurianual da FURB, com uma projeção otimista, de crescimento de receitas na casa dos 7% ao ano até 2013. O otimismo saiu de cena quando foi especificado que, caso o quadro de receitas deste ano não melhore, será muito difícil fazer reajustes salariais em 2010. Nesse caso, não foram descartados também cortes de despesas com pessoal. Segundo a reitoria, o único jeito de evitar isso é aumentar o número de alunos pagantes, que já ultrapassou 13 mil e hoje não chega a 11 mil. Para isso, é necessário fazer da FURB o objeto de maior desejo de um ingressante. Aí, a qualidade e engajamento dos professores de cada curso pode decidir mais que o preço das mensalidades.

**PROVISÓRIO PERMANENTE**

O grande número de professores que entraram na FURB como substitutos e estão, em alguns casos, há até 15 anos lecionando sem jamais serem efetivados pela Universidade também é causa de discussão entre o corpo docente. Os substitutos não têm direito a participar de projetos de pesquisa e extensão, ou seja, são pagos apenas para dar aulas.

Hoje, quase metade dos 800 professores da FURB são substitutos com direitos trabalhistas vinculados à CLT. Com a reforma administrativa proposta pela reitoria (leia mais nas páginas 4 e 5), estes docentes podem perder estes direitos e passar a atuar com contratos administrativos, sem pagamento de férias ou 13º, por exemplo.

**Nas federais, substitutos agora têm direitos iguais**

Atendendo à uma antiga reivindicação do Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (ANDES), o governo federal estabeleceu, em julho, nova forma de remuneração dos professores substitutos em universidades federais, que passam a ter direito a salários equivalentes aos do cargo que ocupam.

Segundo notícia do site da entidade ([www.andes.org.br](http://www.andes.org.br)), o vencimento do professor substituto passa a ser constituído por: vencimento básico, retribuição de titulação e gratificações, conforme a carreira.

REFORMA ADMINISTRATIVA

As questões que podem mudar a universidade

Entenda as mudanças propostas pelos anteprojetos de lei da reitoria e os substitutivos que o SINSEPEs apresentou como alternativa para garantir os direitos dos servidores e proteger a qualidade de ensino dentro da FURB

Atendendo ao que foi definido na última assembléia de servidores, o SINSEPEs e o grupo de trabalho especialmente composto para estudo da resposta à Ação Civil Pública formularam quatro anteprojetos substitutivos aos propostos pela reitoria, que atendem aos questionamentos da Ação movida pelo Ministério Público de Santa Catarina em setembro do ano passado.

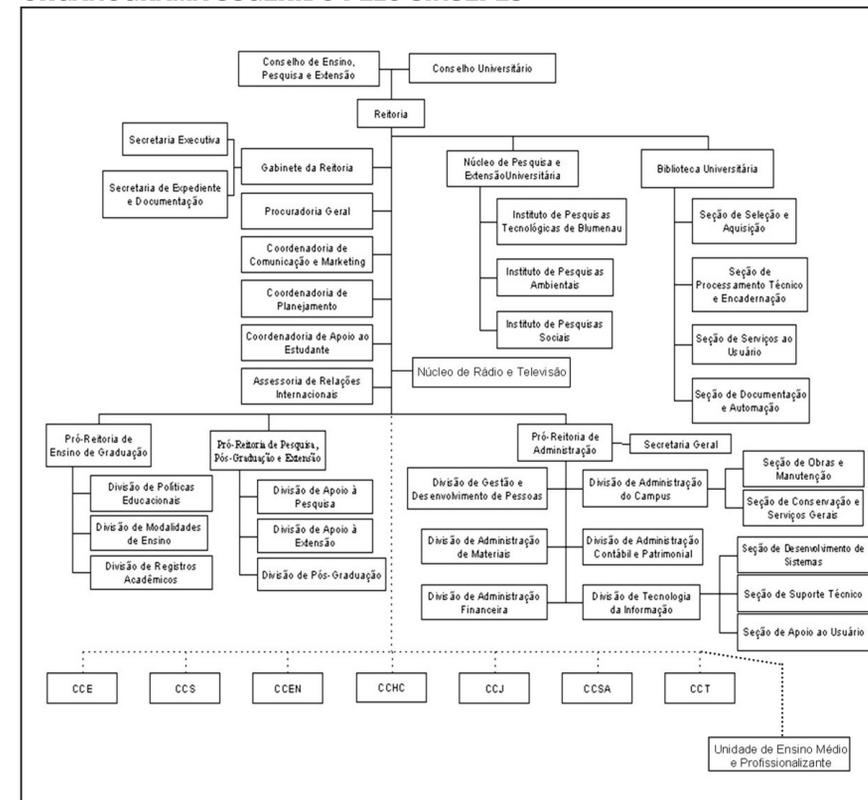
Na proposta substitutiva estão corrigidas as alterações na legislação trabalhista, mantendo os direitos dos servidores da FURB. Explicitam também a forma de contratação de técnicos e docentes temporários (substitutos), regida pela CLT, corrigindo a inconstitucionalidade do contrato administrativo proposto pela reitoria, cujo conteúdo ainda é desconhecido.

Apontada pela reitoria como "pesada" e "engessada", em contraponto aos "enxutos" anteprojetos dela, a proposta do SINSEPEs é a única que garante a existência das atuais estruturas e direitos dos servidores, além da legalidade de criação dos mesmos.

gilação não é ferir autonomia e nossos trabalhadores não são feitos de gesso.

Uma série de até seis reuniões no Auditório da Biblioteca Central, sempre a partir das 14h30min, dará redação final aos anteprojetos de lei. Participe com sua presença e fique atento aos seus direitos! Confira as datas das reuniões: 6 de agosto (quinta-feira), 12 de agosto (quarta-feira), 19 e 20 de agosto (quarta e quinta-feira) e, se necessário, mais duas reuniões nos dias 26 e 27 de agosto (quarta e quinta-feira)

ORGANOGRAMA SUGERIDO PELO SINSEPEs



DETALHE DE UM CENTRO COM COLEGIADOS E DEPARTAMENTOS

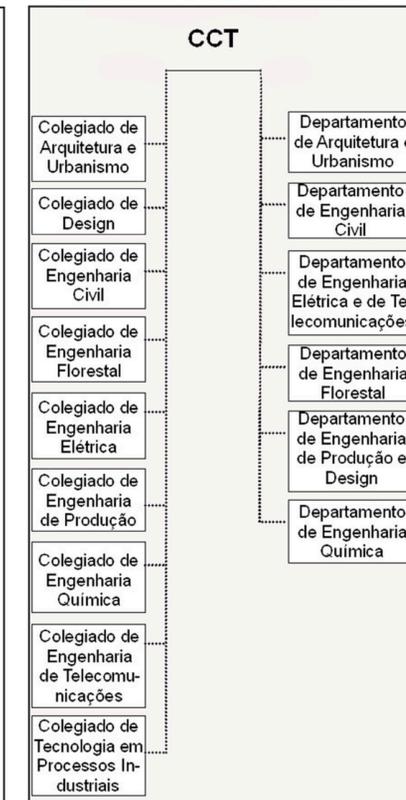


Tabela comparativa com 10 colunas: REGIME JURÍDICO, ESTRUTURA ADMINISTRATIVA, COLEGIADOS DE CURSO, ETEVI, PROFESSORES SUBSTITUTOS, ELEIÇÕES PARA REITOR, VERBA DE SUCUMBÊNCIA, COMISSÃO DE REMOÇÕES, COMISSÃO DE CONCURSOS. Três linhas de comparação: COMO É HOJE, O QUE QUER A REITORIA, A PROPOSTA DO SINSEPEs.

## ENTREVISTA

## Vitória dos direitos iguais

No começo do ano, um casal de professoras do curso de Psicologia da FURB obteve na Justiça um direito inédito no Brasil: pela primeira vez, uma mãe não-biológica obteve o direito de registrar os filhos de sua companheira, um casal de gêmeos gerados por inseminação artificial, em seu nome. Desde então, Michele Kamers e Carla Cumiotto tem aparecido em publicações nacionais como a revista Época e o programa Globo Repórter, da Rede Globo, divulgando sua conquista como forma de encorajar quem ainda sofre qualquer tipo de preconceito a sair dos guetos, tornar-se respeitável e lutar pelos seus direitos. Leia a seguir a entrevista concedida pelas duas psicanalistas ao SINSEPEs.

## DO SOFRER PRECONCEITO

Nos parece que a discriminação não vem das leis, mas da relação e posição que o sujeito assume no laço social. O preconceito sempre estará presente na sociedade, seja ele, social, racial, sexual, intelectual ou teórico. A pergunta fundamental é se o sujeito sente ou sofre esse preconceito. O sujeito se sente discriminado quando ele mesmo se sente desconfortável com a sua escolha, e a partir disso, supõe que os outros também terão a mesma visão.

Foi o que sentimos a partir da reportagem na revista Época, pois o preconceito em relação à matéria, paradoxalmente, não veio das famílias nem do público em geral, mas dos próprios homossexuais, muito desconfortáveis com a afirmação que fazemos de que “não nos reconhecemos como homossexuais”.

É compreensível que a pergunta realizada tenha sido: “Se não são homossexuais, são o quê?” Antes de tudo, somos homens ou mulheres. Essas denominações não dão conta da diversidade de arranjos possíveis no campo da sexualidade.

Hoje em dia, o preconceito fica ainda mais evidente quando se percebe que algo do campo do erótico ainda precisa ser mantido na vida privada ou em lugares em que essa expressão é possível, como boates e bares dirigidos ao público GLS (sigla para Gays, Lésbicas e Simpatizantes). Não se pode ainda andar de mãos dadas ou beijar publicamente a pessoa com quem o sujeito se relaciona, porque ainda não há tecido social para isso.

## LAÇOS FAMILIARES

A decisão jurídica que obtivemos em relação ao registro das crianças no nome de uma mãe não-biológica é uma decisão inédita. Os casos que se tinha eram os de adoção, o que seria uma saída possível para mim, ou seja,

*“Até pouco tempo, em alguns lugares, era impensável negros e brancos conviverem num mesmo espaço, mas hoje isto é possível na medida em que os negros se inseriram socialmente, se arriscaram, se tornaram visíveis e, por isso, respeitáveis.”*

adotar juridicamente meus filhos. Mas, pelo fato de nossos filhos terem sido concebidos dentro de um projeto do casal, seria impossível para mim adotar filhos que já eram meus. Ou seja, aceitar a proposta de adoção seria o mesmo que confirmar a idéia de que os filhos eram da Carla e eu estaria adotando-os.

O juiz priorizou o laço amoroso, afetivo e simbólico, na contramão do pensamento naturalizante, biologizante e moralista que permeia o Direito. Ele testemunhou, através de vídeos, fotos, documentos, e na própria audiência, que somos um casal e uma família. E as pessoas tendem a perceber que nosso casamento e nossa família é tão comum quanto às outras e que é regida pelos mesmos parâmetros éticos e sociais que qual-

quer família. Por isso, temos muitos motivos para fazer laço. Ou seja, ao invés de enfatizar a diferença, é preciso ressaltar o que há de comum nas diversas formas de organização familiar.

A posição do Estado é extremamente preconceituosa e regida por princípios religiosos e naturalizantes. Nada contra a relação dos sujeitos com a religião, o problema é quando a religião ou o discurso religioso passa a ser o parâmetro para essas decisões.

A religião deve se ocupar das questões que lhe pertencem. Em relação aos assuntos sociais quem tem que se ocupar é a sociedade. Tanto, que quando se descobre um padre pedófilo em Blumenau, na medida em que envolve crianças e adolescentes, passa a ser um assunto de Estado.

## O DIREITO DAS CRIANÇAS

Sem o reconhecimento jurídico dos meus filhos como meus, eu teria grandes dificuldades sociais como qualquer outro pai. Isso implicaria em coisas simples como a inserção das crianças em meu plano de saúde, hospedagem em hotéis e viagens. Mas o primordial é o direito de meus filhos a terem meu sobrenome, meu nome, minha filiação, direito a minha herança, a usufruir das minhas

conquistas.

Percebemos que em nenhum momento os juristas e os conservadores pensaram nas crianças. No Brasil, se fala tanto em direitos da criança e do adolescente, mas, parece que quando toca em algum ponto de divergência com a opinião pública, os direitos da criança ficam em último plano.

## A SOCIEDADE MUDA

O divórcio foi regulamentado no Brasil na década de 70. Nessa época, as mulheres que se separavam eram vistas como mercenárias, prostitutas, a ponto de as pessoas se negarem a ter convívio social com mulheres divorciadas. Sabemos de casos de mulheres que foram apedrejadas, outras violentadas, assim como mulheres

que ficaram proibidas de circular socialmente por conta de terem se separado, situação que hoje é uma realidade corriqueira e cotidiana. Na década de 80 surgiram inúmeras teses atestando os efeitos trágicos e maléficos da separação conjugal para as crianças, o que também hoje é vivido como uma realidade comum. Com isto, queremos dizer que o que hoje é motivo de preconceitos para alguns, certamente amanhã não será. O que nos mostra que as teorias naturalizantes e religiosas não têm força para impedir as mudanças sociais. Dar visibilidade a estes fatos é uma maneira de acelerar o processo, nem por isso, sem menores complicações. Acreditamos que a partir da visibilidade de nossa conquista, muitas pessoas possam se abrir para pensar as diversas formas de conjugalidade e de parentalidade, como por exemplo, as famílias recompostas, homoafetivas, entre outras.

A questão dos direitos humanos envolve, necessariamente, uma mudança do olhar preconceituoso sobre a diferença, seja ela racial, étnica, sexual, teórica, frisando que o que incomoda é a diferença entre humanos e não necessariamente a diferença de escolha sexual. Essa mudança se faz na medida em que a diferença se torna pública e ganha uma certa visibilidade social, a ponto de ser inscrita socialmente. Até pouco tempo, em alguns lugares, era impensável negros e brancos conviverem num mesmo espaço, mas hoje isto é possível na medida em que os negros se inseriram socialmente, se arriscaram, se tornaram visíveis e, por isso, respeitáveis. E este é o mesmo processo em relação aos sujeitos com uma escolha homossexual. Enquanto viverem em guetos, podem até conquistar leis, a pergunta é se vão conquistar um lugar social respeitável!

A sociedade muda, e a história é prova disso. A história nos mostra que isto pode mudar radicalmente de um século para o outro. Do mesmo modo que hoje as relações homoeróticas são vistas com uma certa resistência, amanhã, certamente, não serão mais. Até porque muitas pessoas têm visto estas relações como uma possibilidade na vida, e não como um modo de exclusão.

A juventude de hoje é muito mais aberta do que jovens de alguns anos atrás. Mulheres separadas hoje podem encontrar seu grande amor numa mulher, assim como homens que nunca se assumiram na vida, podem hoje ter uma relação homoafetiva sem grandes conseqüências.

As possibilidades de realizações amorosas são muitas, o que talvez assuste a alguns.

NOTAS SOBRE  
LITERATURA  
CATARINENSE

# O Salim de Biguaçu

VIEGAS FERNANDES DA COSTA

Editor do Sarau Eletrônico ([www.bc.furb.br/sarau eletronic](http://www.bc.furb.br/sarau eletronic)), da Biblioteca da Furb

DARLAN JEVAER SCHMITT/SARAU ELETRÔNICO

Muito já se debateu sobre a existência – ou não – de uma literatura catarinense. Há quem prefira falar de uma literatura feita em Santa Catarina, há quem prefira negá-la, defendendo sua inclusão no contexto da literatura brasileira. Afinal, não nos soa comum o termo “literatura paulista” ou “literatura carioca”, por exemplo. Então, por que esta necessidade de classificarmos a produção dos autores nascidos ou radicados em Santa Catarina como algo diferente daquilo que se pratica nacionalmente? De nossa parte, agrado-nos falar de uma literatura produzida a partir de Santa Catarina mas que se impõe, acima de tudo, enquanto Literatura. Porque, para o texto que se pretende literário, não há fronteiras geográficas; o desafio é, sempre, o de transformar em “universal” o “particular”, e vice-versa.

A introdução se justifica para explicarmos o que pretendemos neste espaço: discutir e apresentar livros e autores que falam a partir de Santa Catarina, ou porque nasceram neste estado, ou porque neste se radicaram. Assim, esperamos contribuir na desmistificação da tese de que não existe qualidade ou relevância naquilo que escrevem e publicam os autores catarinenses. Há muita coisa ruim, é verdade, mas também é verdade que há muita coisa boa, livros que nada deixam a desejar à Literatura (esta mesma, com L maiúsculo), como é o caso do romance “Nur na Escuridão”, de Salim Miguel.

## RECONHECIMENTO

Nascido no Líbano em 1924, Salim Miguel chegou ao Brasil ainda criança. Depois de viver sua adolescência no município catarinense de Biguaçu, mudou-se para Florianópolis onde, nas décadas de 1940 e 50, integrou o movimento modernista nas artes catarinenses: o Grupo Sul – sobre o significado deste Grupo para a história das artes e da literatura, precisaremos de um capítulo à parte. Juntamente com sua esposa, a também escritora Eglê Malheiros, Salim escreveu o roteiro do primeiro longa-metragem catarinense, o filme “O Preço da Ilusão”. Em 1965, depois de ser preso pelo Regime Militar (experiência que conta no livro “Primeiro de Abril: Narrativas da Cadeia”), mudou-se para o Rio de Janeiro, onde editou a revista Ficção e trabalhou para a Editora Bloch. Retornou para Santa Catarina em 1979. Jornalista renomado com passagem por diversos jornais e revistas nacionais, dentre as quais está a extinta Manchete, Salim Miguel dirigiu também a editora da Universidade Federal de Santa Catarina e a Fundação Cultural Franklin Cascaes. É autor com mais de 30 livros publicados, entre contos, crônicas, romances, depoimentos e



Em “Nur na Escuridão”, Salim Miguel narra as dificuldades de uma família de imigrantes libaneses no Brasil

impressões de leitura, dos quais se destacam: “A Morte do Tenente e Outras Morte”, “A Voz Submersa”, “Nur na Escuridão”, “A Vida Breve de Sezefredo das Neves, poeta” (indicado para o Prêmio Jabuti), “Mare Nostrum” e “Jornada com Rupert”. Recebeu o título de Doutor Honoris Causa pela UFSC e foi reconhecido como intelectual do ano pela União Brasileira dos Escritores e Folha de São Paulo, recebendo o Troféu Juca Pato. Recentemente, recebeu o prêmio Machado de Assis pelo conjunto da obra, reconhecimento máximo conferido pela Academia Brasileira de Letras.

Difícil indicar apenas um livro de Salim Miguel, cuja obra variada e consistente explora diferentes gêneros e, em alguns momentos, ousa o experimentalismo, como no caso da novela “As Confissões Prematuras”. Entretanto, queremos sugerir aqui a leitura do romance “Nur na Escuridão”, cuja primeira edição veio à luz em 2004.

Em “Nur na Escuridão” (Nur, em árabe, significa luz), Salim conta a história de uma família de imigrantes árabes que emigra para o Brasil, na década de 1920, e depois se instala definitivamente em Santa Catarina. Elementos autobiográficos do autor se misturam à ficção, aspecto recorrente em

suas obras, o que confere a este romance um grande nível de dramaticidade e humanidade. Logo no primeiro capítulo somos apresentados à angústia de um pai de família libanês que desembarca com toda sua família e pertences no porto do Rio de Janeiro, sem conhecer uma palavra de português ou qualquer outro idioma que não fosse o árabe, desprovido de informações sobre o Brasil e, no bolso, apenas um papel com o endereço incorreto de um parente seu. O torvelinho de pessoas, a barreira da língua e da cultura, os filhos, esposa e pertences espalhados na calçada e a indefinição de um destino, dão a idéia das dificuldades que estes personagens enfrentarão na construção de suas histórias em terras catarinenses.

Ao abordar literariamente a imigração libanesa, Salim Miguel, contribui com o aprofundamento do debate acerca da constituição deste povo miscigenado, dá um caráter de novidade a uma literatura que sempre teve nos elementos germânico, açoriano e italiano sua principal matéria-prima e dialoga inteligentemente com a história brasileira.

Vale a pena ler “Nur na Escuridão”, um clássico nascido das mãos e da criatividade deste líbano-biguaçuense.

## INTERAÇÃO

# Um espaço diferente

Primeira Feira de Trocas traz para a FURB uma experiência onde dinheiro não entra

Com a vontade de gerar um espaço alternativo de interação entre estudantes, professores, artistas, organizações sociais e demais cidadãos, a praça da Biblioteca da FURB vai sediar, no dia 19 de agosto, uma quarta-feira, a partir das 17h, a Feira de Trocas. Trata-se de uma iniciativa que busca novas formas de relacionamento social dentro da comunidade Blumenauense, onde o dinheiro fica de fora.

Para participar, é só trazer de casa algum produto, serviço ou conhe-

cimentos. Aí, valem livros, discos, roupas, uma massagem, uma receita, um poema, uma dica de saúde. O que vale é a criatividade e a vontade de trocar ideias, sorrisos e amizade. Vender ou comprar não faz parte da experiência. Esta é a tônica da experiência.

A Feira de Trocas da FURB será, sem dúvida, um encontro interessante, mostrando novos modos de ver, sentir e se relacionar. O espaço em frente à Biblioteca será colorido, com muita música e arte.

## N A C A B E Ç A Por onde anda a cultura em Blumenau

LEO LAPS

### CINEMA

#### Programadora Brasil

Projeto apresenta Em Torno de Glauber, seleção de filmes que visa desconstruir o mitológico cineasta brasileiro Glauber Rocha. Sessões de segunda a sexta-feira, às 12h, quartas-feiras, às 15h e quintas-feiras, às 19h, no Auditório do Sesc (Rua Amadeu da Luz, 165, Centro). Gratuito.

#### Mostra Jodorowsky

Apresentação de quatro filmes do cineasta chileno Alejandro Jodorowsky: A Montanha Mágica, El Topo, Fando e Lis e La Cravate. Dias 27 e 28 de agosto, quinta e sexta-feira, às 19h, no Auditório do Sesc (Rua Amadeu da Luz, 165, Centro). Gratuito.

### Cinearte

O mês traz filmes de três diretores franceses. Dia 3: Brinquedo Proibido (1952, 102 min), de René Clément. Dia 10: A Nós a Liberdade (1931, 83 min), de Clément. Dia 17: As Diabólicas (1955, 114 min), de Henri-Georges Clouzot. Dia 24: Eterno Amor (2004, de 134 min), de Jean-Pierre Jeunet. Dia 31: O Fabuloso Destino de Amélie Poulain (2001, 120 min) de, Jeunet. Toda segunda-feira, às 20h, na Fundação Cultural de Blumenau (Rua 15 de Novembro, 161, Centro). Gratuito.

### Cinearte na Floresta

Quatro dias seguidos de filmes ao ar livre. Dia 11, terça-feira: Em busca do cálice sagrado (1975), de: Terry Gilliam e Terry Jones. Dia 12, quarta: Agente 86 e A bomba que desnuda (1980), de Clive Donner. Dia

13, quinta: Assassinato por Morte (1976), de Robert Moore. Dia 14, sexta: A História do Mundo Parte 1 (1981), de Mel Brooks. Sempre Às 19h, no Horto Florestal Edith Gaertner, junto à Fundação Cultural (Rua 15 de Novembro, 161, Centro). Gratuito. Censura 18 anos.

### TEATRO

#### Temporada Blumenauense de Teatro

Espectáculo "Navalha na Carne", com o Grupo Vís Ceras. De 5 a 9 de agosto, às 20h, na Fundação Cultural de Blumenau (Rua 15 de Novembro, 161, Centro). Ingressos: R\$ 10 (inteira) e R\$ 5 (meia).



Após se apresentar na madrugada no Nosso Inverno no primeiro fim de semana do mês, o Grupo Vís Ceras se apresenta de 5 a 9 de agosto pela Temporada Blumenauense de Teatro

### MÚSICA

#### Sonora Brasil

Terceira etapa do projeto traz a Santa Catarina o concerto "O Violão Brasileiro nas regiões Norte e Sul", com os violonistas Salomão Habib (Pará) e Fabrício Mattos (Paraná). Dia 28 de agosto, sexta-feira, às 20h, na Fundação Cultural de Blumenau (Rua 15 de Novembro, 161, Centro). Gratuito (ingressos limitados)

### ARTES VISUAIS

#### Pretexto Blumenau

Mostra com os artistas Blumenauenses Aline Assumpção, Bruno Bachmann, Daniel Costadessouza, Desiree Sinveira, Elke Magrit Littig, Fabrício Schmidt, Gláucia Maindra, Ivan Schulze, Márcia Gazaniga, Rosina de Franceschi e Sueli Freygang. Até 15 de agosto,

das 9h às 17h, na Casa Sesc (Rua Getúlio Vargas, 227, Centro). Gratuito.

### LITERATURA

#### Biblioteca Municipal Dr. Fritz Müller – 57 anos

Exposição sobre a biblioteca, fundada em 30 de julho de 1952. Até 31 de agosto, das 8h às 12h e das 14h às 18h, na Biblioteca Municipal Dr. Fritz Müller (Rua Duque de Caxias, 64, Centro). Contato: 3326-6787 ou biblioteca@fcbu.com.br. Gratuito.

#### Hora da Leitura na Biblioteca

Atividade de incentivo e promoção da leitura, aproximando crianças e livros. Atende grupos de até vinte crianças (grupos maiores são divididos, todos são atendidos). As participações são gratuitas e devem ser

agendadas com antecedência. - Quintas e sextas, das 8h às 17h30min, na Biblioteca Municipal Dr. Fritz Müller (Rua Duque de Caxias, 64, Centro). Contato: 3326 6787 ou biblioteca@fcbu.com.br.

#### Biblioteca Ambulante nas escolas isoladas

Serviço de extensão da Biblioteca Municipal que atende à comunidade criando formas para chegar até os usuários que apresentam limitações de acesso à leitura. - De 10 a 12 de agosto, das 8h às 17h30min. Contato: 3326 6787 ou biblioteca@fcbu.com.br

### VARIADOS

#### Praça Acústica

Música Latina & Casarão das Oficinas Música com o grupo argentino Don Juan e apresentações do Casarão das Oficinas. Dia 8 de agosto,

sábado, às 11h, na Fundação Cultural de Blumenau (Rua 15 de Novembro, 161, Centro). Contato: 3326 6871.

#### Noite Multicultural

Abertura de exposições, lançamento de livros, apresentações musicais e de danças. Dia 20 de agosto, às 19h30min, no Museu de Arte de Blumenau, na Fundação Cultural de Blumenau (Rua 15 de Novembro, 161, Centro). Contato: 3326 6596.

#### Comunidade Cultural

Circo Acústico, Talentos da Comunidade, Cine-arte, Hora da Leitura, Casarão das Oficinas, ações sociais e muito mais. Dias 22 e 23 de agosto, sábado e domingo, na Escola Básica Municipal Francisco Lanser, no Bairro Tribess. Contato: 47 3326 6871. Gratuito.